A REPRESENTAÇÃO DOS CABOCLOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO PARANÁ

Fábio Eduardo Santana da Silva (PROVIC), Paulo Eduardo Dias de Mello (Orientador), 23000689@uepg.br, paulodemello@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Departamento de História.

Ciências Humanas. História da Ciência

Palavras-Chave: *Livro Didático, caboclos, Paraná.*

Resumo

Presentes em todo o território nacional, os caboclos são comumente descritos como resultado da miscigenação entre indígenas e europeus, dedicados à produção agrícola da subsistência, e com características e práticas próprias. Durante o final do século XIX e início do XX, os novos ideais de progresso subalternizaram esses grupos, associando-os ao atraso a ser vencido pela civilização. Esse processo, fez uso do sistema educacional, como meio de propagação das teorias raciais vigentes, principalmente através dos livros didáticos.

Introdução

Desde a emancipação política do Paraná em 1853, o estado vem buscando a criação de sua própria identidade ao que Hobsbawm chamou de *tradição inventada.* Com o advento da república e as novas ideias de progresso e desenvolvimento, o Paraná buscou não somente a consolidação de seus valores tradicionais, como também a construção de uma identidade baseada na europeização do estado, além do seu desenvolvimento científico e industrial. Esse projeto de identidade, dará origem ao movimento paranista, ao qual grandes nomes da historiografia paranaense, estiveram vinculados, e portanto difundiram esse "modelo de Paraná", que terá como uma de suas consequências a inferiorização de outros grupos étnicos não europeus, como observa-se na obra de Romário Martins, *História do Paraná,* onde o autor afirma que a população negra nunca foi numerosa no Paraná. Indígenas e caboclos também foram excluídos ou colocados como sujeitos hora inexistentes, outrora não civilizados, demonstrando a perpetuação do racismo científico, difundido especialmente na escola.

Materiais e Métodos

A pesquisa envolveu o levantamento de fontes primárias, ou seja livros didáticos especialmente de História do Paraná, produzidos durante a primeira metade do século XX, para que verificada a inclusão ou não da temática de caboclos, observar-se o discurso contido na representação, ou suas tentativas de apagamento.

Resultados e Discussão

Observou-se nesta pesquisa, que o projeto político do Paraná no início do século, ainda era o da construção de uma identidade regional forte, baseada principalmente na europa, e que portanto buscou ao máximo associar-se à imagem construída dos imigrantes.

Também nota-se o forte papel da escola como meio de veiculação de ideias racistas no início do século, e a influência do movimento paranista na disciplina de História do Paraná, principal forma de divulgação de mitos como o Paraná europeu e o vazio demográfico.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se portanto que a educação paraense, foi um importante veículo na difusão do racismo científico característico do começo do século XX, que se aliou ao plano de identidade regional, que buscou valorizar elementos europeus, ao mesmo tempo que buscava apagar culturas vistas como selvagens, inferiores, e que só foram civilizadas com a vinda dos imigrantes, sujeitos que para o plano de identidade, formaram o verdadeiro Paraná.

Agradecimentos

Agradeço a meu orientador, Prof.Dr. Paulo Eduardo Dias de Mello

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e métodos.2ª ed. . São Paulo: Cortez. 2008

HOBSBAWM, Eric; RANGER Terence.A Invenção das Tradições. RJ, Paz e Terra, 1990.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Ed. Farol do Saber, s/d, p. 158.

TOLEDO, M. A. L. A Disciplina de História no Paraná. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, nº38, p.269-291, set./dez. 2010. Editora UFPR (p.276)